

O Zamacol

Jornal da USOA
ABR. - JUN. 2015
Trimestral - Nº5
Distribuição gratuita

Instituto de cultura e cooperação intergeracional
Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis



Ficha Técnica

Propriedade

USOA – Universidade Sénior de
Oliveira de Azeméis
Sede: Travessa Soares de Basto
Nº 11

3720 – 519 OLIVEIRA DE
AZEMÉIS

Telef. 256 673 081

Telem.916 915 385

E-mail – usoazemeis@gmail.com

Grafismo e Layout

Caima Press – Edições

R. Prof. Elisa Castro Costa

137 – 1º Dtº

3720 – 274 Oliveira de Azeméis

Coordenação

Manuel Lima

Tavares Ribeiro

Redação e Colaboradores

António A. Oliveira, António
Sampaio, Arminda Santos,
Carmina Oliveira, Eulália
Barbosa, Irene Lúcia Arede,
Manuel Lima, Pinho Costa, Otilia
Magalhães, Tavares Ribeiro

Tiragem

400 exemplares

Periodicidade

Trimestral

Distribuição

Gratuita



EDITORIAL

Congratulo-me com o início das atividades do segundo período escolar, fazendo votos de que o novo ano de 2015 seja portador de mais saúde, paz e muitos progressos à família da USOA.

Também queria agradecer a todos os que contribuíram e partilharam dos nossos pequenos sucessos, e uma palavra de incentivo a todos os que continuam a colaborar com o seu trabalho na organização dos nossos eventos.

Faço mais uma vez um



apelo à participação ativa de todos nas atividades letivas, pois só assim será possível mantermos ainda mais o nível dos nossos projetos.

Obrigado a todos
António Oliveira

Agradecimento à USOA

Estamos quase a chegar ao fim do ano letivo 2014/2015. Passando um breve olhar a tudo o que se passou durante o ano, a minha nota é positiva. Os grupos da USOA saíram para diferentes zonas do concelho, e não só; e pelo que ouvi, tudo correu pelo melhor. Digo, pelo que ouvi, porque claro: temos cinco grupos; e como só faço parte de um; lógico tive que confiar nos comentários que ouvi acerca dos outros quatro e que foram positivos.

Brevemente vão começar as férias grandes; e passados quinze dias, já temos imensas saudades: dos colegas, dos amigos, dos ensaios, das saídas, dos Exmos professores, porque dão as respetivas aulas, enfim, é um enumerar de coisas que nos deixam imensas saudades.

Mas... os nossos queridos professores também têm direito ao seu merecido descanso, assim como a nossa Dig^a Direção. Em relação a passeios, já foi tudo comentado nos jornais anteriores, exceto o recente passeio a Coimbra, ao Jardim Botânico, e ao Buçaco, que pelos comentários que ouvi, de alguns colegas, também correu muito bem.

Caríssimos amigos, colegas, professores e direção, despeço-me de todos, com desejos de boas férias.

Obrigado USOA, até Setembro!!!

Otilia Magalhães

Dois mundos

poema esotérico

De cá,
entre fronteiras,
espreitam-nos,
cobiçam-nos
curiosos olhos,
ambiciosos...

De lá,
da última fronteira
acompanham-nos,
protegem-nos
zelosos olhos,
bondosos...

De cá,
entre fronteiras,
desejam-nos,
atacam-nos
gulosos olhos,
furiosos...

Mas... de cá para lá,
da última fronteira,
rezam,
suplicam graças,
teimosos olhos,
chorosos...

A.P. Sampaio/2001

Ele mudou

Fez-se lusco-fusco ao toque das Ave-Marias,
naquele torrãozinho, onde assim era todos os dias.
O céu estava escuro como breu.

A água gorgolejava por entre seixos e ervas
que afagavam o corpo dele enregelado.
Seus dedos enroxados comprimiam fortemente seu peito
arrepido...

Ele não reagia, parecia que desfalecia.

A terra tremia, o vento sibilava, as árvores choravam,
num sufoco permanente.

Os ágeis bichinhos cavavam pequenas grutas,
onde se metiam desordenadamente.

Os inocentes passarinhos nada entendiam do que viam.

Piavam, piavam, com voz que doía.

A Natureza toda sofria.

Nem viva alma se pressentia.

– Mãe, mãezinha, minha Mãe!

Pai? Já não tinha.

Sua alma invocaria, com a fé que sentia.

Era Ele ali, só, sozinho, ninguém o ouvia, ninguém acudia.

Só o medo lhe fazia companhia.

Presentes, na sua mente, as Ave-Marias

e o fim que tanto temia.

Desesperadamente bradou: será mesmo assim? Mesmo assim?

Ao longe ecoou: será mesmo assim, assim ... im...

Pensou... Mudou!

– Assim já não é!... O céu não pode ser breu, nem o corpo
morrer,

nem a alma esmorecer, nem a terra tremer, nem os animais
sofrer.

O vento já não sibila, as árvores já não choram e a água já não
sussurra.

É Meio-Dia, tocam as Ave-Marias. Aleluia! Aleluia!

SOZINHO, JÁ NÃO ESTOU! TUDO MUDOU!

Viverei com alegria! Eu sou quem sou!

Sousa



Hipnose Clínica e Hipnoanálise

Por: Arminda Santos

“Hipnose é um estado alterado de consciência”, ou “ é um estado de consciência no qual o conhecimento que você adquiriu durante toda sua vida e que você usa automaticamente torna-se, de repente, disponível...” (Erickson M. Colleters Papers)

Realizou-se no dia 17 de abril, no anfiteatro da junta de freguesia de Oliveira de Azeméis, uma palestra sobre Hipnose Clínica e Hipnoanálise, organizada pela USOA. Foi nosso convidado o Neuropsicólogo e proeminente Hipnoterapeuta Dr. Alberto Lopes, que teve a amabilidade e a gentileza de aceitar o nosso convite e nos honrar com a sua presença. O Dr. Alberto Lopes é figura sobejamente conhecida nos meios de comunicação, nomeadamente a televisão, e o maior divulgador da hipnose em Portugal. A sessão foi constituída por duas partes: a primeira parte teórico-científica e a segunda parte prática, com demonstração de técnicas, aplicadas a alguns dos voluntários

da assistência. Houve ainda lugar para esclarecimento de dúvidas colocadas por algumas pessoas da assembleia. As pessoas mostraram-se interessadas e participativas.

Consideramos este tema atual e pertinente, na medida em que desmistifica mitos e preconceitos que existem acerca da hipnose esclarecendo sobre as suas vantagens e aplicações num grande número de patologias. (controlo da dor, perturbações do sono, depressão, tabagismo, stress pós-traumático...).

Citando o nosso ilustre convidado - “A HIPNOSE NÃO É TUDO, ELA É O PRINCÍPIO DE TUDO”. O uso inicial da hipnose remete-nos ao antigo Egipto, ano 1.500 a.C. onde aparecem alusões, nos papiros de Ebers, num dos tratados médicos escrito no Antigo Egipto aproximadamente 1550 a.C. de que os sacerdotes usavam uma certa forma de indução hipnótica para conseguir a cura de algumas doenças.

Com a expansão do cristianismo, a hipnose teve um grande declínio. A utilização de práticas/curas de uma forma que não fosse compreendida pela maior parte das pessoas, nomeadamente entre aquelas que pertenciam ao meio “científico” da época, significava de imediato “bruxaria” aos olhos da igreja e

essa heresia tinha um preço muito alto: pena de morte. No entanto, foi graças a um membro do clero que a hipnose voltou a surgir. O padre Gassner (por volta de 1770). Passaremos a citar alguns dos mais importantes nomes da história da Hipnose:

A Escola de Pensamento Salpêtrière, liderada por Jean-Martin Charcot (1835-1893), conhecida como uma Escola Clássica do Estudo da Hipnose. Sigmund Freud estudou hipnose na Escola de Salpêtrière; e a Escola Nancy liderada por Auguste A. Liebeault (1823-1904) e Hipolyte Bernheim (1840-1919), que ficou conhecida como Escola Científica do Estudo da Hipnose.

Milton Erickson (1901-1980), considerado o maior hipnotizador de todos os tempos. Médico e hipnoterapeuta, inspirado pela hipnose científica da Escola de Nancy e no estudo de Pavlov (teoria dos reflexos condicionados), desenvolveu mecanismos de transe e padrões de linguagem hipnóticos únicos - utilizando pistas verbais e não verbais, contando histórias e metáforas. Milton Erickson foi considerado, muito justamente, o pai da Hipnose Moderna e os seus métodos inovadores trouxeram para a ribalta o uso da hipnose na psicoterapia e na saúde.



Expressões curiosas usadas na Língua Portuguesa

JURAR DE PÉS JUNTOS?

Mãe, eu juro de pés juntos que não fui eu. A expressão surgiu através das torturas executadas pela Santa Inquisição, nas quais o acusado de heresias tinha as mãos e os pés amarrados (juntos) e era torturado para nada dizer além da verdade. Até hoje, o termo é usado para expressar a veracidade de algo que uma pessoa diz.

O PIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER

Em 1647, em Nimes, França, na universidade local, o doutor Vicent de Paul D'Argent fez o primeiro transplante de córnea num aldeão de nome Angel. Foi um sucesso da medicina da época, menos para Angel, que assim que passou a ver ficou horrorizado com o mundo que via. Disse que o mundo que ele imaginava era muito melhor. Pediu ao cirurgião que arrancasse os seus olhos. O caso foi acabar no tribunal de Paris e no Vaticano. Angel ganhou a causa e entrou para a história como o cego que não quis ver.

Manuel Lima

Glosar Passados

Quando recordamos
caminhos
percorridos
e tantos bons
e maus momentos
do viver
que ficaram inscritos
indelevelmente
no corpo da memória...
Qual guloseima

que teima
recordar sabores
dos tempos idos...

Nunca mais ousamos
não relembrar
de vez em quando...

Pela boca
e pelos sentidos!

Tavares Ribeiro
in (Com)passos no Universo Poético

As coisas não existem independentemente de nós

À pergunta, se uma árvore cair numa floresta, onde ninguém a está a ouvir, será que faz barulho? Não, não faz. O que acontece é que a árvore, ao tombar no chão, faz com que as moléculas sejam perturbadas e provoquem pulsos sucessivos que vão gerar alterações, na pressão atmosférica, em redor. Ocorrem, então, milhares de impulsos, por segundo. Essa alteração, em onda, na pressão, provoca uma vibração no tímpano que a transforma em impulsos elétricos e a transmite a um nervo e por sua vez ao cérebro. Mas o tímpano não regista nenhum som! Ele apenas vibra, devido aos impulsos rápidos que alteram a pressão do ar. O tímpano estimula o nervo, em função do ritmo desses pulsos de moléculas, criando algo que designamos por som.

O som, como conhecemos, é criado na nossa cabeça. Não existe fora dela. Estranho, não é?

Em qualquer meio, como o ar, a água, ou outros, o som é apenas o resultado do movimento de moléculas.

O mesmo acontece, quando vemos o arco-íris. Trata-se apenas da refração da luz, provocada pelo contacto com a água, a partir de um determinado ângulo de visão. Se alguém for ao local, o arco-íris não está lá.

As aparências não são a realidade em si.

E as coisas não existem independentemente de nós.

Sousa

Da História de Portugal

Por: Irene Lúcia Arede

No dia 19 de março de 1604, nasceu em Vila Viçosa, o oitavo Duque de Bragança.

Nasce na festa de S. José e à sombra do Santuário de Nossa Senhora da Conceição.

Volveram anos. D. João foi crescendo... No dia 01 de dezembro de 1640, antes que se consumassem 60 anos depois que Filipe II pisara soberanamente a nossa terra, era o oitavo Duque de Bragança solenemente aclamado Rei de Portugal.

D. João IV entrou em Lisboa no dia 06 de dezembro e no dia 08 assistiu, pela primeira vez na capela real, à festa da Imaculada Conceição.

El-Rei D. João IV, sentindo mais que ninguém que à Nossa Senhora se devia o benefício da Restauração de Portugal e da sua elevação à realeza, apressou-se a repetir o gesto de D. Afonso Henriques, escolhendo com os seus vassallos a Imaculada Conceição para Padroeira de Portugal.

A 25 de março de 1646, é lida a histórica promessa régia que pode bem chamar-se “o eterno monumento” da Restauração da Independência e do reconhecimento e devoção à sua Imaculada Padroeira. A testemunhar essa devoção e fé estão muitas igrejas e capelas que, por toda a

parte, se construíram sob a sua invocação.

Perto de quatro séculos são passados desde esse solene acontecimento.

Hoje, perante uma sociedade de consumo e um ambiente cultural destruidor dos valores humanos, quantos ainda saberão da consagração oficial da Pátria restaurada?

O mundo em que vivemos, com as suas guerras, os seus escândalos, as suas invenções, consegue ser apenas o caldo em que nos atolamos mas, também individualmente, pode ser onde nos afirmamos.

É urgente transmitir a memória histórica. Senão, começa-se pelo esquecimento e acaba-se na indiferença.

Visita ao Castelo da Feira por docentes/discentes da História Local da USOA

A rota histórica definida pela disciplina de História Local e Património Imaterial da USOA, contemplou, no dia 28 de maio, uma visita a espaços que contam histórias e memórias e, desta vez, esteve na opção o Castelo da Feira (Santa Maria da Feira) que é um dos mais notáveis monumentos portugueses. Fortaleza medieval que espelha a diversidade de recursos defensivos utilizados entre os séculos XI e XVI foi, por longos séculos, local de ação repleta de factos e lendas capazes de compor livros e livros!...

“Para além da sua importância militar, importa ter em conta a sua dimensão político-cultural, uma vez que foi fundamental para a vitória de São Mamede, em 1128, quando o alcaide deste castelo, Pêro Fernandes de Marnel, tomou o partido de D. Afonso Henriques contra D. Teresa e o conde de Trava”.



USOA em Montalegre

Por: Eulália Barbosa

Montalegre é uma vila do distrito de Vila Real na região de Trás-os-Montes, com forte tradição essencialmente nas “Sextas-feiras 13”. Na segunda “Sexta 13”, (dia 13 de março) deste ano, mais uma vez a capital do Barroso voltou a vestir-se a rigor para celebração focada nos azares, bruxedos, contos, figuras do além ou duendes.

O ponto alto do espetáculo centrou-se no castelo, (zona histórica da vila que, sendo um espaço pequeno, nestas datas se torna extremamente reduzido) este mês com o tema “Vingança do Deus Larouco” onde o padre António Fontes preparou centenas de litros de queimada feita à base de aguardente, limão, maçã, canela e açúcar, tendo em simultâneo feito rezas que tendem esconjurar os males que existam em todos nós.

A saída de Oliveira de Azeméis deu-se por volta das 16h, tendo-se feito uma breve paragem no percurso, de modo a permitir a chegada a Montalegre ainda com algum dia, possibilitando aos visitantes fazerem um reconhecimento da zona, antes do jantar.

Nas várias artérias da vila com proximidade ao castelo, o vaivém de pessoas era intensíssimo, podendo aí encontrar-se uma enorme diversidade de pessoas fantasiadas de “bruxinhas” e muita animação.

Apesar do frio que se fazia sentir próprio da época, e da região, a noite foi sublime sendo prova disso mesmo, o facto da chegada a Oliveira de Azeméis ter acontecido às 5h30m.



Grupo “Ventos da Ria na 7ª sessão do “Venha Tomar Café Connosco”



Todos por um

Que ninguém veja ofensa
neste simples versejar,
é minha cabeça que pensa,
é meu coração a falar.

Se de modo construtivo,
a crítica tem valor,
por qualquer outro motivo,
não critiques, por favor.

Ser reto, ser boa pessoa,
deve orgulhar qualquer um,
dentro da nossa USOA
sejamos todos por um.

Seja Tuna ou Cavaquinhos,
Grupo Coral, Madrigais,
pisamos os mesmos
caminhos,
não queiramos ser rivais.

Haja união, amizade,
que esta vida são dois dias,
se é boa a Universidade,
muito mais, sem picardias.

A cantar e a tocar
damos vida à nossa vida,
saibamos aproveitar,
vivamo-la bem vivida.

Permitam-me a sugestão:
era lindo, vamos, vamos...
ensaiar uma canção
p'ra todos juntos cantarmos.

Saudações “académicas”
Carminda Tavares de Oliveira
15/05/2015

A Tuna foi a Oliveira do Bairro

Por: Carminda Oliveira

Embora juiz em causa própria, cumpre-me informar os leitores, que no passado dia 24 de março, a TunaUsua representou a nossa Universidade, com muito brio e sucesso (a avaliar pelos aplausos e outras manifestações dos presentes).

Foi uma belíssima tarde de música e convívio, onde estiveram também presentes as tunas de Águeda, Matosinhos e, claro, a de Oliveira do Bairro, que nos recebeu com muito carinho e nos presenteou com um bem reconfortante lanche.

Para além da nossa atuação, “mais uma vez os surpreendemos” (palavras deles). Como festejavam o

seu terceiro aniversário, os nossos parabéns foram dados durante o lanche, entoando a canção para o efeito elaborada, seguida do “Parabéns a você” e do “Pois é”, que alguns elementos fizeram questão de ouvir.

Em nome de todos os elementos da Tuna, e porque estou certa que comungam da minha opinião, quero agradecer ao

nosso digníssimo maestro, Serafim Cabral, pelo trabalho desenvolvido, pelo modo como faz crescer em nós a vontade de ir mais além e por, numa atitude de sã camaradagem, nos ter mostrado o seu brilhante lado de animador, durante a viagem de regresso.

O nosso bem haja, Prof. Serafim.



Visita ao Buçaco e a Coimbra

Por: Eulália Barbosa

Alunos e professor da disciplina de Jardinagem, bem como outros sócios, deslocaram-se dia 21 de abril até à Mata Nacional do Buçaco.

Esta visita teve como objetivo principal permitir aos alunos testarem os conhecimentos adquiridos e, em simultâneo, terem a possibilidade de conhecer outras espécies florestais.

A Mata Nacional do Buçaco é gerida pela Fundação Mata do Buçaco, sendo responsável pela gestão e manutenção do espaço. Falamos de uma área de 105 ha (entre muros) a qual é assegurada por 12 homens, fazendo parte destes, sete reclusos do Estabelecimento Prisional de Coimbra, favorecendo a sua inclusão e, talvez, uma oportunidade de emprego no final da pena.

A zona beneficia de um microclima que permite conservar alguns habitats, outrora abundantes com vegetação relíquia, designadamente os jardins do Palace Hotel e o arboreto.

Na zona do arboreto encontra-se em abundância adernos (família das oliveiras) medronheiros, loureiros e azevinho.

Uma das preocupações desta Fundação na preservação do espaço, debate-se no modo de fácil expansão de algumas espécies designadas por

invasoras (louro-cerejo, erva-da-fortuna, tintureira, mimosa...).

A Universidade de Aveiro tem aqui uma área onde realiza experiências de modo a tentar acabar com espécies menos gratas.

Durante o percurso observámos as capelas da Via-Sacra, a Varanda de Pilatos, o cedro de S. José (plantado em 1644), a Ermida de S. José (só vestígios, com projeto de recuperação), as Portas de Coimbra onde se destacam os embrechados (decoração feita com pedrinhas pretas e brancas) usados nas bulas Papais ou coloridas (na casa do guarda da floresta), a capela de Meditação e a fonte... onde existe uma enorme diversidade de espécies florestais.

Também passámos pelo Convento das Carmelitas Descalças, onde se destaca, essencialmente, os tetos e

portas com madeira de sobreiro, dada a sua abundância na zona. Daqui dirigimo-nos para Mealhada onde se almoçou, seguindo depois para Coimbra, até ao Jardim Botânico.

Neste local, o professor Ezequiel chamou a atenção para algumas espécies aí existentes e de uma exuberância fantástica. E alguns dos presentes puderam recordar os tempos de estudante e as brincadeiras da época, dado termos cruzado com um grupo de caloiras e feito o registo com as mesmas, além de se ter cantado com um casal brasileiro (David e Karina). Foi um bom bocado.

A maioria dos visitantes desceu a pé pela calçada do Quebra Costas até junto do rio Mondego, onde se apanhou o autocarro fazendo o regresso a Oliveira de Azeméis.

Foi um dia de alegre convívio.



“Os Madrigais” no I Encontro de Águeda

Por: João Carlos Guimarães

Foi no passado dia 28 de março que se realizou o I Encontro de Tunas Seniores de Águeda. Animados e expectantes partimos logo de manhã. Visitamos alguns pontos da cidade e almoçamos no restaurante “Telhas e Canecos” na baixa junto ao rio. Esta hora, para além da degustação, é sempre um espaço para convívio e, claro, com algumas chalaças pelo meio.

Deixamos o restaurante bem dispostos e lá partimos em direção ao CEFAS, (Centro de Formação e Assistência Social), local onde se realizou o Encontro, alegres e confiantes numa boa prestação. E rapidamente chegou a hora do espetáculo que contou com a participação das Universidades de: Curia, Águeda, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro e Vale de Cambra, que atuaram pela ordem atrás indicada. As atuações foram-se sucedendo até que chegou a vez da USOA, representada pelo seu Grupo Musical “Os Madrigais”, que mais uma vez puxaram pelo seu “profissionalismo” e encantaram os presentes!!! Foi

sem dúvida uma boa prestação sublinhada com fortes aplausos do público e dos outros grupos participantes.

Em resumo, foi mais uma grande jornada de promoção da nossa Universidade.

A organização esteve excelente!!! E para fechar este magífico Encontro, não nos quis deixar partir sem primeiro nos apresentar um belo e bem regado lanche.

Tinha sido um dia cheio de emoções, algumas bastante fortes. Era hora de regressar a casa, com a consciência de que tínhamos honrado e promovido o Grupo Musical “Os Madrigais”, a USOA e o concelho de Oliveira de Azeméis.



Grupo Amigos da Música na 8ª sessão do “Venha Tomar Café Connosco”



Grupo Coral da USOA em Nogueira do Cravo na apresentação do livro “(Re)unir TRADIÇÕES

No Auditório da UF de Nogueira do Cravo, concretizou-se a apresentação pública do recente livro: “*(Re)unir TRADIÇÕES e Apontamentos do Património Imaterial*” de autoria de Tavares Ribeiro, que “aposta” na valorização e divulgação da memória colectiva das gentes do concelho oliveirense.

À semelhança do que tem acontecido com anteriores eventos, manteve-se a estratégia cultural de apresentar, em complemento, grande diversidade de propostas, permitindo usufruir música, dança, tempo de contar tradições e proclamação poética!

Entre outras participações, o evento honrou-se, também, com o Grupo Coral da USOA.



Grupo Cavaquinhos da USOA participou no mercado à moda antiga

Por: Manuel Lima

No dia 16 de maio de 2015, o Grupo de Cavaquinhos da USOA, com cerca de 50 componentes, participou no MERCADO À MODA ANTIGA, colaborando com a Autarquia Local organizadora do evento. Numa arruada durante cerca de 40 minutos, percorreu e atuou em espaços estratégicos do evento, entoando e dedilhando melodias conhecidas do público e adequadas à dança. Foi um espetáculo inolvidável em que os atores puderam exhibir as suas capacidades musicais. Sob a batuta dos mestres responsáveis pelo Grupo, foi assim que prestigiaram a Universidade, merecendo a confiança da Autarquia Local

Estão todos de parabéns, a USOA e a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.



II ENCONTRO DE GRUPOS MÚSICAIS SÊNIORES EM TERRAS DE LA-SALETTE

Por: Manuel Lima

No passado dia 15 de maio de 2015, a USOA organizou o II ENCONTRO DE GRUPOS MÚSICAIS EM TERRAS DE LA-SALETTE, em que marcaram presença os seguintes Grupos: GRUPO DE CAVAQUINHOS DA USOA, ACADEMIA SÊNIOR DO FUNDÃO, UNIVERSIDADE SÊNIOR DA AMADORA “CUTLA”, GRUPO MUSICAL DA USOA “OS MADRIGAIS”, UNIVERSIDADE SÊNIOR DA MEALHADA “CADES”, UNIVERSIDADE SÊNIOR DE TORRES VEDRAS, UNIVERSIDADE SÊNIOR DE VILA NOVA DE CERVEIRA, TUNA DA USOA.

Após a receção dos GRUPOS no Mercado Provisório, os mesmos dirigiram-se para o Parque Temático Molinológico de UL, onde lhes foi servido um simbólico e saboroso pequeno-almoço, composto essencialmente por gastronomia local, como por exemplo, o pão de UL. Daí, se dirigiram para a Praça da Cidade, donde partiram em alegre desfile, entoando melodias das suas regiões, em direção à Câmara Municipal, onde foram recebidos pela vereação da Autarquia, que teceu grandes e merecidos elogios à USOA, organizadora

do evento, fazendo votos para que os Grupos presentes se sentissem bem em Oliveira de Azeméis. O almoço foi servido na QUINTA DE SANTIAGO sob a forma de “buffet”, que foi do agrado de todos.

Após o almoço, os diferentes Grupos tiveram a oportunidade de apresentar as suas melodias de âmbito regional e nacional, merecendo o aplauso dos presentes que exibiram um pé de dança. A alegria foi contagiante... No final da atuação dos Grupos, foi-lhes entregue uma lembrança alusiva ao artesanato local.

O evento finalizou com um lanche e convívio dançante animado pelo Grupo Musical da USOA “OS MADRIGAIS”.

Foi uma atividade bem organizada que satisfaz todos os GRUPOS que, num são convívio, puderam também conhecer a riqueza dos valores locais. De salientar a boa colaboração da Autarquia Local que soube bem receber os Grupos, oferecendo-lhes lembranças alusivas ao concelho.

A USOA, todos os Grupos presentes e demais colaboradores estão de parabéns.

